



36<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PEDIATRIA**  
O olhar que prepara para o Futuro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Epidemiologia Da Sepses Tardia Em Recém-nascidos

**Autores:** BÁRBARA VICTÓRIA DOS SANTOS NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); GABRIELA CIRQUEIRA DE SOUZA BARROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); KARINNA PAIVA DOMINGOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); ANDRESSA VIEIRA BENEDICTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); FLÁVIA LUCIANA VARGAS BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); AMANDA FERREIRA PASSOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); GABRIELA PEREIRA BARREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); CAMILA CARVALHO DE SOUZA AMORIM MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); SILVIA HELENA CAVALCANTE DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); MARYNÉA DO VALE NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

**Resumo:** Objetivo: Avaliar a prevalência, os fatores de risco e os agentes etiológicos associados à sepsis neonatal tardia em recém-nascidos (RN) de uma Unidade Neonatal de alto Risco. Métodos: Estudo epidemiológico retrospectivo, com dados obtidos de arquivos e prontuários, de UTI Neonatal de um Hospital Universitário no Estado do Maranhão. A amostra foi constituída por 188 recém-nascidos <1500 g que estiveram internados no período de 2010 a 2011. As variáveis estudadas foram: peso ao nascer, hemocultura e agentes (germes) causadores. A análise estatística foi realizada por meio de análise descritiva de dados, com tabelas de frequência e associação, através do programa Epiinfo. Resultados: Dos 188 RN analisados, 72 tiveram sepsis tardia (38,3%). Desses 72, 38 (52,8%) tinham hemocultura positiva e 30, negativa (42,7%). Quatro (5,6%) não fizeram hemocultura ou não foram encontrados esses dados nos arquivos. Os achados de prevalência de sepsis e positividade de hemocultura são compatíveis com outros estudos. Os agentes mais frequentes foram *Staphylococcus aureus* (22,2%), bactérias gram-negativas (15,3%), *Estafilococos coagulase-negativa* (12,5%), fungos (2,8%). Outros agentes representaram 2,8%. Destaca-se o fato de que 32 pacientes tiveram esse dado ignorado, o que representou 44,4%. Vieram a óbito 21 dos 72 RN com sepsis tardia, sendo 5 com *estafilococos coagulase-negativa*, 3 com bactérias gram-negativas, 1 com fungos e 12 não identificados ou sem dados. Esses óbitos representaram aproximadamente, 11% do total de paciente analisados. Conclusão: Foi observado que a prevalência de sepsis tardia em Unidades Neonatais ainda permanece alta. Desta forma, faz-se necessária atenção das equipes das Unidades que assistem RN de risco no sentido de manter treinamento em cuidados de controle de infecção hospitalar já estabelecidos pela ANVISA (Agencia Nacional de Vigilância Sanitária).